

## Práticas pedagógico-musicais na Educação Infantil: diálogos possíveis e conexões com os Campos de Experiências da BNCC

### Music Education in Preschool: dialogues and connections with the Experience Fields from the Brazilian national curriculum (BNCC)

Cassiano Santos<sup>1\*</sup>, Maria do Carmo Kobayashi<sup>2</sup>, Maristela Mosca<sup>3</sup>

---

#### RESUMO

Trata-se de um recorte de uma dissertação de mestrado que objetivou investigar sobre as contribuições de ações pedagógico-musicais na promoção dos Campos de Experiências previstos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil. Para tal, foi desenvolvido um Estudo de Campo com 24 crianças do último ano da Educação Infantil (5 anos) em uma instituição da rede particular de ensino da cidade de Campinas-SP, cruzando e categorizando dados coletados em uma ação pedagógica com indicadores baseados nos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do programa da disciplina “Música”. Dessa forma, a partir dos diálogos em sala de aula, constatamos que os arranjos curriculares que destacam experiências baseadas na interação, expressão corporal, autoformação e repertório cultural, encontraram nas práticas pedagógico-musicais possibilidades de desenvolvimento que vão ao encontro das características da criança e de seus eixos de aproximação com a Música e o Movimento.

**Palavras-chave:** Campos de Experiências; Educação Musical; Educação Infantil.

---

#### ABSTRACT

This article is part of a dissertation that aimed to investigate about the contributions of music pedagogical actions in the development of the Experience Fields (Campos de Experiências) provided by the Brazilian national curriculum (Base Nacional Comum Curricular) for preschool. For this, we developed a field study with 24 children in their final preschool year (5 years old) in a private institution in the city of Campinas-SP, crosschecking and categorizing data from a pedagogical action with indicators based on the Learning and Developmental Objectives of Music subject for the concerned age group. Thus, from dialogs in class, were verified that curricular arrangements that highlight experiences based on interaction, corporal expression, self-learning and cultural repertoire found holistic possibilities of development intrinsic to the characteristics of the children and their movement towards Music and movement.

**Keywords:** Experience Fields; Music Education; Preschool.

---

---

<sup>1</sup> Instituição de afiliação: Universidade Estadual de Campinas.

\*E-mail: [professorcassianolima@gmail.com](mailto:professorcassianolima@gmail.com)

<sup>2</sup> Instituição de afiliação: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

<sup>3</sup> Instituição de afiliação: Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

## INTRODUÇÃO

Promulgada no final de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) configura-se como um documento normativo de caráter obrigatório responsável por definir aprendizagens essenciais a serem desenvolvidas por estudantes ao longo das diversas etapas do ensino básico brasileiro. Trata-se de uma referência nacional para a formulação de currículos visando o alinhamento de políticas e ações relacionadas à formação de professores, avaliação e elaboração de conteúdos educacionais. Nesse sentido, instituições de ensino infantil voltaram-se para a adequação de seus programas seguindo uma organização que reestabelece as interações e a brincadeira como eixos estruturantes dos denominados “Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento” para a Educação Infantil, resultando na promoção de novas perspectivas prescritivas aos docentes.

À luz dos referenciais curriculares do período pós-redemocratização do Brasil, a BNCC para a Educação Infantil traz à tona um arranjo de experiências e saberes baseadas na vida cotidiana da criança, a que se denomina “Campos de Experiências”, indo ao encontro de características inventivas, interativas e coletivas de abordagens pedagógico-musicais. Em razão de tais diretrizes e concepções, desenvolvemos esta investigação com o objetivo em responder à questão: “Podem ações pedagógico-musicais com crianças de 5 anos contribuir para a promoção dos Campos de Experiências e dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos na BNCC?”.

Desdobramo-nos em um Estudo de Campo com 24 crianças do último ano da Educação Infantil de uma escola privada da cidade de Campinas-SP, com o objetivo de descrever e refletir acerca das contribuições das práticas pedagógico-musicais na promoção de dois Campos de Experiências da BNCC: (1) Corpo, gestos e movimentos e (2) Traços, sons, cores e formas, também descrevendo os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento específicos provenientes do programa da disciplina “Música” na instituição onde a pesquisa foi realizada. Posto isso, apresentamos neste artigo - anterior à categorização e análise dos dados coletados em campo – um breve arcabouço teórico acerca das concepções de Educação Musical adotadas por esta investigação, bem como um curto referencial sobre a presença da Música e do movimento nos documentos normativos da Educação Infantil no Brasil pós-1990.

## **MÚSICA E MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR SOBRE A ABORDAGEM ORFF-SCHULWERK**

A Educação Musical pode ser entendida como um processo abrangente e diversificado, no qual os estudos e práticas de formação em Música podem ocorrer em múltiplos lugares, por meio de estratégias e situações distintas. Entretanto, para esta investigação, consideramos o contexto da escola básica infantil, via processos educacionais intencionais. Isto não significa que a relação natural da criança com a Música em suas práticas cotidianas não foi considerada dentro de sala de aula, pois é desta forma que esperamos fortalecer os pilares desta linguagem artística como “expressão humana e cultural” (QUEIROZ, 2013, p. 95).

A musicalização, termo referente aos processos de educação em Música, caracteriza-se pelo desenvolvimento de instrumentos de percepção e sensibilização significativa dessa linguagem artística (PENNA, 2012). Desta forma, não é um fenômeno exclusivo da Educação Básica, mas quando inserida neste contexto pode representar: “[...] um processo educacional orientado que se destina a todos que, na situação escolar, necessitam desenvolver ou aprimorar seus esquemas de apreensão da linguagem musical” (PENNA, 2012, p. 44). A Educação Musical assumiu diferentes papéis durante a história da sociedade ocidental, seja na Educação Básica, no conservatório, na rua ou espaço público, sofrendo constantes modificações culturais e de aproximação. Sua relevância, hoje em dia, se perpetua por meio da exaltação das tradições culturais e pela promoção de possibilidades expressivas e interativas da vivência musical (FONTERRADA, 2008). Assim, educadores de diferentes partes do mundo vêm se dedicando ao desenvolvimento de abordagens que propiciam uma formação mais holística aos seus educandos.

Porcher (1982) diz que a concepção e utilização destas abordagens implicam em certo número de princípios em comum, com a constante solicitação da criação e improvisação por parte da criança, e a concepção “aberta” da música como função gestual e corporal. Teriam como metodologia um ensino que promove a expressão livre, o jogo, a espontaneidade “sob forma lúdica-expressiva-criativa, de modo livre, num clima que proporcione a inspiração, motive a expressão dos sentimentos e estimule a criatividade” (READ *apud* SOUSA, 2003, p. 24). São sob essas perspectivas que orientamos o desenvolvimento desta investigação e das práticas pedagógicas: a Música e a criança em caráter intrínseco-natural e a Educação Musical no Ensino Básico como possível provedora de esquemas de apreensão e desenvolvimento da linguagem musical por meio da criação, movimento e brincadeira. Posto isso, utilizamo-nos como referencial prático-

pedagógico na ação relatada por este artigo uma influente abordagem de Educação Musical denominada como “abordagem *Orff-Schulwerk*”.

Apesar de fazer parte dos denominados “Métodos Ativos de Educação Musical”, surgidos na primeira metade do século XX, é mais apropriado chamar esse trabalho educacional de proposta ou abordagem, uma vez que a Educação Musical sob perspectiva da *Orff-Schulwerk* tem como intenção expandir a musicalidade humana, sem a rigidez de um método ou técnica específica. Trata-se de uma abordagem com peculiaridades e sequência lógico-didática, porém, não há sentido em utilizar suas ideias e conceitos sem a devida contextualização a uma realidade particular (FONTERRADA, 2008; CUNHA; CARVALHO; MASCHAT, 2015).

A abordagem *Orff-Schulwerk* é pensada como agente de educação coletiva e desenvolve competências individuais em um movimento que reúne capacidades sensíveis, psicomotoras e mentais, sendo uma pedagogia ativa que apela à invenção, à criatividade, e é comandada pela expressividade da criança (PORCHER, 1982; FONTERRADA, 2008). Essa proposta compreende os processos de ensino e aprendizagem por meio do fazer musical, no qual elementos são experimentados, investigados e apresentados de forma ativa e expressiva, tendo como pressupostos pedagógicos o trabalho prático e a vivência. Os compositores e arte-educadores Carl Orff e Gunild Keetman, criadores da abordagem, remontaram a uma maneira de ensinar e aprender Música por meio de propostas interativas, nas quais os aspectos da linguagem, movimento, brincadeira, improvisação, experimentação e ludicidade têm papéis centrais (BONA, 2011; MASCHAT, 1999 *apud* CUNHA; CARVALHO; MASCHAT, 2015).

A partir de uma proposta educativa centrada no conceito de “Música Elementar”, a abordagem *Orff-Schulwerk* oferece experiências básicas e variadas a todos que buscam uma via de acesso à Música e ao Movimento, sendo ponto de partida para formas criativas de trabalho dentro de qualquer tipo de prática musical. Ao reconhecerem a criança como ser criativo e brincante, Orff e Keetman apoiaram processos de ensino/aprendizagem a partir dos fundamentos da rítmica, da fala, da dança e do movimento. Defenderam uma educação que partisse da origem e da matéria bruta, compreendendo e desenvolvendo, intuitivamente, uma abordagem entrelaçada pela conexão inata entre Música, Linguagem e Movimento (FONTERRADA, 2008; GOODKIN, 2013; CUNHA; CARVALHO; MASCHAT, 2015).

## **BREVE REFERENCIAL DA MÚSICA E MOVIMENTO NOS DOCUMENTOS NORMATIVOS DA EDUCAÇÃO INFANTIL BRASILEIRA**

O período transitório pós-ditadura militar (1964-1985) definiu e assegurou a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica brasileira, a partir das promulgações da Constituição Federal de 1988 e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (BRASIL, 1988, 1996). Nesse contexto histórico, foram desenvolvidos os primeiros documentos dedicados a essa etapa educacional, a exemplo dos “Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança”, de 1995. Este documento apresenta, dentre alguns de seus objetivos gerais, critérios relativos ao funcionamento e organização das creches, com foco nas práticas concretas adotadas no trabalho direto com as crianças (BRASIL, 1995). Apesar de não lidar especificamente com a Música, consideramos que há muitos elementos que fazem parte do âmbito de uma Educação Musical holística, na qual a criança tem assegurada o direito à brincadeira, interação e expressão, como exemplificado nas sentenças abaixo:

Nossas crianças têm direito a desenvolver sua curiosidade, imaginação e capacidade de expressão [...] Nossas crianças têm direito a desenvolver sua identidade cultural [...] As famílias recebem orientação sobre a importância das brincadeiras para o desenvolvimento infantil [...] Os adultos também propõe brincadeiras às crianças [...] Os adultos também acatam as brincadeiras propostas pelas crianças [...] Nossas crianças tem direito à brincadeira (BRASIL, 1995, pp. 7 – 14).

Em 1998, o Ministério da Educação e Desporto desenvolve o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), parte integrante da série de documentos dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Segundo Brasil (1998, p. 5), o documento tem por objetivos:

[...] apontar metas de qualidade que contribuam para que as crianças tenham um desenvolvimento integral de suas identidades, capazes de crescerem como cidadãos cujos direitos à infância são reconhecidos. Visa, também, contribuir para que possa realizar, nas instituições, o objetivo socializador dessa etapa educacional, em ambientes que propiciem o acesso e a ampliação, pelas crianças, dos conhecimentos da realidade social e cultural. (BRASIL, 1998, p. 5).

O RCNEI (BRASIL, 1998) é organizado em três volumes, dentre eles aquele dedicado ao âmbito de experiência “Conhecimento de Mundo”. Nesta parte apresentam-se eixos de trabalhos orientados para o estímulo, construção e desenvolvimento das diferentes linguagens da criança, dentre elas a Música e o Movimento. No campo

“Movimento” para crianças de quatro a seis anos, o documento apresenta pontos como: “Utilização expressiva intencional do movimento nas situações cotidianas em suas brincadeiras [e] [...] Percepção de estruturas rítmicas para expressar-se corporalmente por meio da dança, brincadeiras e de outros movimentos” (BRASIL, 1998, p. 32). Além do estabelecimento de parâmetros gerais, apresentam-se orientações didáticas para a proposição de jogos e brincadeiras nas quais a criança irá imitar, se espelhar, observar o próprio corpo, reconhecer corpos ao seu redor, reconhecer e criar com partes do corpo e explorar o ambiente (BRASIL, 1998). No campo “Música”, o documento entende que a promoção desta vivência artística no contexto da Educação Infantil deve-se:

[à] integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social [...] É uma das formas importantes de expressão humana, o que por si só justifica sua presença no contexto da educação, de um modo geral, e na educação infantil, particularmente (BRASIL, 1998, p. 45).

As Orientações Didáticas para a linguagem musical são norteadas pelo aspecto prático, com enfoque na mediação de atividades com caráter significativo para a criança. Sob o nome de “Atividades Permanentes”, o Referencial destaca os processos pedagógico-musicais a partir do jogo e da brincadeira:

[...] os jogos com movimento são fonte de prazer, alegria e possibilidade efetiva para o desenvolvimento motor e rítmico, sintonizados com a música, uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra gesto, som e movimento. Aos poucos ocorre um maior domínio com relação à entoação melódica. [...] A criança memoriza um repertório maior de canções e conta, conseqüentemente, com um “arquivo” de informações referentes a desenhos melódicos e rítmicos que utiliza com frequência nas canções que inventa (BRASIL, 1998, p. 52).

Em 2008, a Lei 11.769 (BRASIL, 2008) altera a Lei de Diretrizes e Bases (LDB/1996), e acrescenta um novo parágrafo no artigo 26, instaurando a Música como: “conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do ensino da arte na educação básica” (PENNA, 2012, p. 140). Apesar da homologação da lei, sua prática e execução não foi totalmente garantida, uma vez que cursos de graduação em Música ainda consistem em uma parcela pequena comparada à oferta de escolas no Brasil. Há de se observar que muitos profissionais da área ou com formação em Artes, têm se aprofundado em pedagogias e abordagens de ensino de Música, principalmente as relacionadas à Educação Infantil.

No ano seguinte, o Ministério da Educação apresenta os “Indicadores da qualidade na Educação Infantil” com o objetivo de: “auxiliar as equipes que atuam na educação infantil, juntamente com famílias e pessoas da comunidade, a participar de processos de autoavaliação da qualidade de creches e pré-escolas que tenham um potencial transformador” (BRASIL, 2009, p. 14). Dentre pontos essenciais de avaliação, o documento sugere que as instituições considerem aspectos importantes, tais como:

Respeito aos direitos humanos fundamentais, reafirmados no Estatuto da Criança e do Adolescente e na Constituição Federal; Valorização das diferenças de gênero, étnico-racial, religiosa, cultural e relativas a pessoas com deficiência; Fundamentação da concepção da qualidade em valores sociais mais amplos, como respeito ao meio ambiente, desenvolvimento de uma cultura de paz e por relações humanas solidárias; Respeito à legislação brasileira, que define as finalidades da educação e a forma de organização do sistema educacional, regulamentando políticas nos âmbitos federal, estadual e municipal; Os conhecimentos científicos sobre o desenvolvimento infantil e a cultura da infância (BRASIL, 2009, pp. 14-15).

Esses indicadores têm por objetivo avaliar a qualidade da instituição de Educação Infantil baseados nas diferentes “Dimensões”, dentre as quais há a “Multiplicidade de Experiências e Linguagens”, que entende e insere a Música e o Movimento em um ambiente escolar e pedagógico de expressão, interação, conhecimento, aprendizagem, exploração e brincadeira (BRASIL, 2009).

No ano de 2010, a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação lança as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil”, com o intuito de apresentar objetivos, definições, concepções e propostas para essa etapa educacional. No campo “Arte”, as Diretrizes apontam princípios estéticos da sensibilidade, criatividade, ludicidade e da liberdade de expressão por meio de diferentes manifestações culturais, tendo as práticas pedagógicas norteadas pela interação e brincadeira. Segundo o documento, as instituições devem garantir experiências que promovam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e formas de expressão, dentre elas as gestuais, verbais, dramáticas e musicais (BRASIL, 2010).

## **O PROGRAMA DA DISCIPLINA “MÚSICA” A PARTIR DO REFERENCIAL DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR**

Sob a perspectiva de diferentes documentos pós-redemocratização do Brasil, é promulgada em dezembro de 2017, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), estabelecendo um conjunto de aprendizagens essenciais a serem asseguradas às diferentes

etapas educacionais. O novo texto ressalta os marcos legais e principais concepções acerca da etapa da Educação Infantil, propondo “seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento”: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (BRASIL, 2017). O documento reestabelece a **interação** e a **brincadeira** como eixos norteadores das práticas pedagógicas para a Educação Infantil e apresenta uma organização curricular estruturada por meio de “Campos de Experiências”. Cada Campo, com suas características peculiares, deve ser assegurado pelas instituições e seus programas, e desenvolvido por meio das ações pedagógicas:

Os Campos de Experiências constituem um arranjo curricular que acolhe as situações e as experiências concretas da vida cotidiana das crianças e seus saberes, entrelaçando-os aos conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural. A definição e a denominação dos campos de experiência também se baseiam no que dispõem as DCNEI em relação aos saberes e conhecimentos fundamentais a ser propiciados às crianças e associados às suas experiências. (BRASIL, 2017, p. 40).

Os cinco Campos de Experiências (O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaço, tempo, quantidades, relações e transformações) são constituídos por habilidades e conhecimentos denominados de “Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento”. Em cada campo são descritas habilidades e comportamentos organizados em três faixa-etárias: Bebês de zero a 1 ano e 6 meses; crianças bem pequenas de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses; crianças pequenas de 4 anos a 5 anos e 11 meses. A estruturação destas habilidades segue uma codificação a partir do Campo de Experiência e faixa-etária, correspondendo de forma aproximada às possibilidades de aprendizagem e às características do desenvolvimento da criança. O próprio documento ressalta que estes grupos não devem ser considerados de forma rígida, uma vez que: “há diferenças de ritmo na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças que precisam ser consideradas na prática pedagógica” (BRASIL, 2017, p. 44).

A BNCC constitui-se como um currículo oficial, servindo como documento de orientação para o delineamento dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento. A concepção de currículo, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), é formada pelo: “conjunto de situações cotidianas organizadas para as crianças em cada unidade de Educação Infantil com base em seu projeto pedagógico” (BRASIL, 2018, p. 5). É por meio do desenvolvimento curricular da disciplina “Música”

que conseguimos analisar, medir e refletir acerca da intencionalidade das ações pedagógico-musicais a partir das características e abordagens previstas pelos Campos de Experiências. Dessa forma, esse arranjo e exposição curricular permite a condução do trabalho pedagógico por meio: “da organização de práticas abertas às iniciativas, desejos e formas próprias de agir da criança que, mediadas pelo professor, constituem um contexto rico de aprendizagens significativas” (BRASIL, 2018, p. 10).

Para a compreensão e resolução de nossa questão de pesquisa, é necessário apresentar uma breve fundamentação acerca dos Campos de Experiências mais suscitados pelas práticas, e seus respectivos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento, rearranjados e adaptados ao contexto da instituição onde a investigação foi realizada. Pela naturalidade da prática docente em Música, os Campos de Experiências “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas” foram aqueles com um maior número de Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento delineados, por isso, os mais promovidos pelas ações realizadas ao longo desta pesquisa. Dessa forma, nos ateremos aos resultados e fundamentações acerca destes dois Campos.

## **CORPO, GESTOS E MOVIMENTOS**

Em prol de um desenvolvimento integral da criança, as práticas pedagógicas devem ser constituídas por momentos e espaços de interação, brincadeira, expressão, criação e exploração com o corpo. A promoção de ambientes ativos leva a criança a observar e imitar o outro, e desta forma construir e desenvolver suas posturas individuais. De acordo com Brasil (2018, p. 30): “Esse campo destaca experiências ricas e diversificadas em que gestos, mímicas, posturas e movimentos expressivos compõem uma linguagem vital com a qual as crianças se expressam, se comunicam e constroem conhecimentos sobre si e sobre o universo social e cultural”. O arranjo curricular da disciplina, a partir do Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos”, é embasado por dois Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos na BNCC (BRASIL, 2017, p. 47):

- a) EI03CG01 – Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música.

- b) EI03CG02 – Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.
- c) EI03CG03 – Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música.

### **TRAÇOS, SONS, CORES E FORMAS**

O campo “Traços, sons, cores e formas” destaca as experiências voltadas para os âmbitos das Artes Visuais, Música, Dança, Teatro e a Literatura. Dessa maneira, é naturalmente o mais explorado por meio das práticas pedagógico-musicais, principalmente por sugestionar a convivência, exploração e descoberta de grandezas como ritmo, melodia e intensidade, a partir de um contexto criativo e expressivo, como destacado por Brasil (2018, p. 41):

[...] a Educação Infantil precisa promover a participação das crianças em tempos e espaços para a produção, manifestação e apreciação artística, de modo a favorecer o desenvolvimento da sensibilidade, da criatividade e da expressão pessoal das crianças, permitindo que se apropriem e reconfigurem, permanentemente, a cultura e potencializem suas singularidades, ao ampliar repertórios e interpretar suas experiências e vivências artísticas.

O documento destaca a importância de mediações pedagógico-musicais que promovam possibilidades de expressão a partir de materiais sonoros, instrumentos e objetos:

Apresentar de maneira sistemática um repertório musical e objetos sonoros e/ou instrumentos musicais pode favorecer a exploração de características como duração (sons curtos ou longos), altura (sons graves ou agudos), intensidade (sons fracos ou fortes) ou timbre (que qualifica os sons a partir da fonte que os origina) e ampliar seu repertório de referências sonoras e suas maneiras de escutar e produzir música (BRASIL, 2018, p. 56).

O arranjo curricular da disciplina, a partir desse Campo de Experiência, é embasado por dois Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos na BNCC (BRASIL, 2017, p. 48):

- a) EI03TS01 – Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.

- b) EI03TS03 – Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

## **METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO**

A partir da aprovação da pesquisa pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (UNESP/Bauru), sob o registro do C.A.A.E. com o número 13314019.0.0000.5398, realizamos um Estudo de Campo com 24 crianças do último ano da Educação Infantil (5 anos) durante o ano de 2019 em uma escola da rede particular da cidade de Campinas-SP. Adotamos como referencial para a coleta dos dados uma sistematização proposta por Bodgan e Biklen (1982 apud LÜDKE & ANDRÉ, 2013), a partir da: (1) descrição do local; (2) descrição dos grupos; (3) descrição das atividades; (4) reconstrução dos diálogos. A partir das interações em uma ação pedagógica, pudemos compreender e refletir acerca da relevância das práticas na promoção dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento elencados pelo programa da disciplina “Música” e dos Campos de Experiências previstos na BNCC.

## **CATEGORIZAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS**

Dispondo das descrições completas do trabalho de campo, identificamos de que maneira os indicadores referentes aos cinco Campos de Experiências da BNCC e aos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento previstos no programa da disciplina “Música”, aparecem nos diálogos com as crianças. Utilizamos como metodologia de organização e análise dos dados a “categorização por caixas” (BARDIN, 2016) a partir da construção de tabelas de dupla entrada entre os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento (linhas) e as ações pedagógicas (colunas), visando uma interpretação mais objetiva.

Para fins de sistematização, definimos como nomenclatura dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento uma codificação sugerida pela BNCC (BRASIL, 2017), exemplificada por “EI03MUS.CG01a”, na qual “EI” representa a etapa da Educação Infantil; “03” representa a faixa-etária com a qual as ações pedagógicas foram realizadas (alunos de 5 anos de idade); “MUS”, representa a disciplina Música; “CG” representa um dos Campos de Experiência e “01a” representa a ordem em que o objetivo é apresentado. A referência às ações pedagógicas foi feita por meio das siglas “M”, correspondente a um momento específico da prática, e “AP”, correspondente a sua ordem,

por exemplo: o Momento 1 da Ação Pedagógica 1 tem como prefixo M1AP1 na coluna da tabela.

As células das tabelas foram preenchidas de acordo com as observações coletadas a partir dos Momentos das Ações Pedagógicas, e avaliadas considerando o valor mínimo entre: (1) Muito evidente; (2) Evidente; (3) Pouco evidente. Uma vez identificados os indicadores, os resultados foram interpretados considerando valores e a frequência com que cada Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento apareceu ao longo das Ações Pedagógicas. Com isso, determinamos quais tópicos mais contribuíram no papel descritivo-analítico de uma prática pedagógica-musical, e quais aspectos da descrição total permaneceram descobertos pelo filtro dos indicadores.

## **TRABALHO DE CAMPO**

A ação e coleta de dados aconteceram nos dias 1, 3, 8, 10 e 17 de outubro de 2019 (Ação Pedagógica 1), em uma escola da rede privada de ensino da cidade de Campinas, interior do estado de São Paulo. Seguindo uma sistematização proposta por Bodgan e Biklen (1994), organizamos esta seção a partir da descrição da escola onde a investigação foi realizada, da descrição dos grupos analisados e descrição das atividades.

## **DESCRIÇÃO DO LOCAL**

O trabalho de campo foi desenvolvido em uma escola da rede privada de Ensino Infantil localizada na cidade de Campinas, Estado de São Paulo. A instituição tem cento e oitenta alunos matriculados em programas da Educação Infantil (a partir dos 6 meses) e do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais (1º ao 9º ano), nos períodos matutino, vespertino e integral. A sala de Música, onde as práticas pedagógicas foram realizadas, fica no piso térreo, e os alunos do último ano da Educação Infantil se deslocam até o local sob supervisão da professora de classe em horários previamente designados: terças às 8:15 horas (para os alunos do período matutino), e às quintas, às 14 horas (para alunos do período vespertino).

## **DESCRIÇÃO DOS GRUPOS**

Os vinte e quatro alunos participantes da pesquisa foram organizados e analisados em quatro grupos de seis alunos, nomeados como Grupo 1; Grupo 2; Grupo 3; Grupo 4, que se mantiveram durante todas as práticas realizadas. O único critério utilizado para a divisão dos grupos foi a mescla natural entre os dois sexos identificados entre os

participantes: menino (masculino) e menina (feminino). A divisão dos grupos foi realizada sem considerar habilidades prévias, critério que respeita e se baseia na universalidade da Música e o respeito pelas expressões individuais. Todos os vinte e quatro participantes desta pesquisa são colegas de turma há pelo menos um ano e meio, estando assim, habituados aos procedimentos e rotinas da aula de Música. Durante esse período de investigação não fomos informados sobre laudos acerca de dificuldades de aprendizagem ou limitações motoras, nem observamos nenhum comportamento que indicasse tal hipótese:

**Quadro 1** - Organização e disposição dos grupos observados na pesquisa.

<b>Grupo 1 (período matutino)</b>	Composto por quatro meninas e dois meninos.
<b>Grupo 2 (período matutino)</b>	Composto por três meninos e três meninas.
<b>Grupo 3 (período vespertino)</b>	Composto por quatro meninos e duas meninas.
<b>Grupo 4 (período vespertino)</b>	Composto por dois meninos e quatro meninas.

Fonte: Santos (2020, p. 72-73).

## DESCRIÇÃO DA AÇÃO PEDAGÓGICA

Na ação pedagógica focamos nos Campos de Experiências “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas”, elencados a partir dos Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento: **EI03MUS.CG01a**<sup>4</sup> (Expressar-se por meio de movimentos em dinâmicas que envolvem música, dramatização e invenção); **EI03MUS.CG02a**<sup>5</sup> (Reagir corporalmente a estímulos sonoros provenientes de práticas em sala de aula); **EI03MUS.CG02d** (Identificar, executar e explorar elementos de percussão corporal: palma, colo, sons com a boca, dentre outros). **EI03MUS.CG03b**<sup>6</sup> (Conhecer, explorar e criar com elementos do movimento: relação interpessoal; relação espacial; qualidade; energia e nível); **EI03MUS.TS01a**<sup>7</sup> (Transpor e explorar o ritmo das

---

4 Desdobramento do objetivo da BNCC “**CG01**”: Criar com o corpo formas diversificadas de expressão de sentimentos, sensações e emoções, tanto nas situações do cotidiano quanto em brincadeiras, dança, teatro e música.

5 Desdobramento do objetivo da BNCC “**CG02**”: Demonstrar controle e adequação do uso de seu corpo em brincadeiras e jogos, escuta e reconto de histórias, atividades artísticas, entre outras possibilidades.

6 Desdobramento do objetivo da BNCC “**CG03**”: Criar movimentos, gestos, olhares e mímicas em brincadeiras, jogos e atividades artísticas como dança, teatro e música”.

7 Desdobramento do objetivo da BNCC “**TS01**”: Utilizar sons produzidos por materiais, objetos e instrumentos musicais durante brincadeiras de faz de conta, encenações, criações musicais e festas.

palavras para instrumentos de pequena percussão); **EI03MUS.TS02e<sup>8</sup>** (Reconhecer e explorar qualidades do som: “timbre”, por meio de jogos e brincadeiras musicais).

Nas dinâmicas que se desenvolvem nas ações pedagógicas, destacamos a manutenção do pulso<sup>9</sup>, recitação e percepção de blocos rítmicos<sup>10</sup>, prática instrumental e corporal, bem como os objetivos atitudinais presentes nos outros Campos de Experiências, esperados e requeridos em dinâmicas colaborativas, ativas e expressivas.

Todas as ações pedagógicas apresentam também um tema norteador. Na primeira, foi o enredo do livro “E o dente ainda doía” da autora Ana Terra (2012), uma história cumulativa sobre um jacaré, que ao ter dor de dente recebe ajuda de diversos colegas da floresta. Esse gênero textual caracteriza-se por possuir padrões construídos de forma gradativa e adicional, onde a cada novo momento aparece uma nova personagem ou acontece um novo evento:

O uso extensivo da literatura apareceu como eixo natural de aproximação da criança com a Música [...] A partir de aspectos desafiadores do gênero textual cumulativo, as crianças exploraram diferentes dinâmicas, texturas e nuances, suscitando elementos da prática e audição polifônica (SANTOS, 2020, p. 75).

**Quadro 2** - Descrição dos momentos planejados para a Ação Pedagógica.

<b>Momento 1</b>	[...] exponho a temática da história e abordo o problema enfrentado pela personagem jacaré. A partir desse contexto, executo uma pequena canção (em aproximadamente 70 batidas por minuto – valor para semínima) como <i>leit motiv</i> <sup>11</sup> , lembrada durante toda a atividade como condicional para o prosseguimento do enredo.
<b>Momento 2</b>	Com a canção tema apresentada, os alunos são introduzidos às novas personagens, responsáveis por ajudar o jacaré a remover o dente que lhe causava dor a partir do uso de algum objeto. Essa sequência cumulativa de personagens e ferramentas é representada por figuras e pequenas dramatizações. Os objetos e personagens são acrescentados em forma de ditado, executados por meio da voz e da percussão corporal (colo e palmas).
<b>Momento 3</b>	Após a exposição do enredo “E o dente ainda doía” e os desdobramentos participativos por meio dos ditados rítmicos, os alunos são apresentados a uma nova canção cumulativa. Sua temática baseia-se em uma “festa da bicharada”, na qual um leão é responsável por chamar diferentes animais. A partir dos sucessivos convites para a festa, é criada novamente uma temática cumulativa, acrescentando gradativamente novos animais. A partir dessa temática, os grupos são responsáveis por acrescentar novos animais convidados, dramatizando e desenvolvendo ainda mais o enredo cumulativo e repetitivo.

8 Desdobramento do objetivo da BNCC “TS02”: Reconhecer as qualidades do som (intensidade, duração, altura e timbre), utilizando-as em suas produções sonoras e ao ouvir músicas e sons.

9 O pulso é um fenômeno perceptível a partir de fortes pressões que imprimem uma sensação de regularidade na qual os elementos da fala, movimento e Música se alicerçam (WARNER, 1991 *apud* SANTOS, 2020, p. 54).

10 Subdivisão do pulso que implica em uma organização de ocorrências (WARNER, 1991 *apud* SANTOS, 2020, p. 54).

<sup>11</sup> Tema musical que se repete sempre que uma personagem ou situação é recorrente.

<b>Momento 4</b>	Retomando a canção tema da história “E o dente doía”, abordamos as qualidades e contrapontos entre “forte” e “fraco” por meio de movimentos e expressões corporais. A partir de estímulos sonoros de uma melodia, os alunos realizam os movimentos de ficar em pé, deitar, sentar, levantar e dançar livremente. É por meio desses momentos que os alunos têm a oportunidade de explorar e reconhecer movimentos e acompanhar corporalmente diferentes melodias. Em uma “dança livre”, a criança traz à tona o seu repertório corporal por meio da brincadeira e espontaneidade.
<b>Momento 5</b>	Seguindo o processo corpo/instrumento, os alunos passam a utilizar a pequena percussão a partir de chocalhos, pandeiros, sinos, reco-recos e tambores de mão. O objetivo desse momento é transpor o canto em sobreposições rítmicas por meio da percussão, executando a relação pulso/ritmo numa relação palavra/frase: “den-te” (representando o pulso por meio das sílabas) e “ai meu Deus, que dor!” (representando um ritmo sobreposto).
<b>Momento 6</b>	Ainda com a utilização dos instrumentos de pequena percussão, os alunos são convidados a transpor ritmicamente os nomes e objetos utilizados pelas personagens da história “E o dente ainda doía”. A criança, então, passa pelo processo natural de ensino/aprendizagem musical a partir da transição entre corpo e instrumento, tendo experimentado por meio da brincadeira e fantasia elementos rítmicos que são posteriormente transpostos para a pequena percussão, possibilitando ainda mais a experimentação de novos timbres.

Fonte: Santos (2020, p. 74-79).

## RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES A PARTIR DOS DIÁLOGOS EM CAMPO

Neste campo apresentamos a categorização dos dados segundo os Campos de Experiências da “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas” (BRASIL, 2017) e os Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento do programa da disciplina Música. Para tal sistematização, utilizamos excertos das notas de campo e realizamos avaliações a partir de níveis previamente estabelecidos [Muito Evidente (ME); Evidente (E); Pouco Evidente (PE); Não observado (N/O)], com siglas demarcadas em negrito.

O Campo de Experiência “Corpo, gestos e movimentos” apresenta um arranjo de habilidades e objetivos em prol de um desenvolvimento integral da criança a partir da promoção de ambientes ativos, espaços de interação, brincadeira, exploração e criação com o corpo. Naturalmente, nessa perspectiva de Música e movimento, consideramos um arranjo maior de possibilidades, habilidades e objetivos de aprendizagem para a faixa-etária. Assim, a partir dos Objetivos de Desenvolvimento e Aprendizagem previstos no programa da disciplina e das práticas pedagógico-musicais com crianças de 5 anos, obtivemos os seguintes resultados:

Para o Objetivo de Desenvolvimento e Aprendizagem “**EI03MUS.CG01a**” - **Expressar-se por meio de movimentos em dinâmicas que envolvem música, dramatização e invenção**, os diálogos apresentaram aspectos majoritariamente “muito

evidentes”, considerando os momentos nos quais dinâmicas corporais e expressivas aconteceram:

**Quadro 3** - Descrição dos diálogos com as crianças referentes ao objetivo EI03MUS.CG01a

M3AP1	M4AP1
O trabalho colaborativo do Grupo 1 demonstrou-se variado, tendo uma aluna muito engajada no processo de dramatização, gesticulando e discutindo sobre a sequência a ser feita; uma segunda aluna que decora com facilidade a organização de movimentos estabelecidos pelo grupo, inclusive cantando-a de forma clara e em bom volume. (ME)	A partir dos movimentos realizados pelos alunos, foi possível observar aspectos da imitação para a representação da qualidade “forte”. Nessa, curvavam seus braços de forma rígida e utilizavam diferentes expressões e feições “bravas”. Para a qualidade “fraco”, a maioria dos alunos jogaram-se ao chão e sentaram-se rapidamente, possibilitando o prosseguimento da canção e brincadeira [...] Após esse primeiro momento exploratório e livre, peço sugestões de movimento para a parte B, ainda abordando e transparecendo corporalmente as qualidades de “forte” e “fraco. Por meio da sugestão de três alunas do Grupo 1, os movimentos executados para esta parte seriam: girar, pular e correr com o parceiro. (ME)

Fonte: Santos (2020, p. 113-118).

A partir das práticas e seu caráter de conexão inerente entre Música e Movimento, foi possível constatar momentos envolvendo dramatizações, música e invenções em propostas que alçaram ambientes de bastante expressividade por parte das crianças. Os M3AP1 e M4AP1 demonstraram o desenvolvimento dos objetivos a partir de práticas improvisatórias e cooperativas, nas quais as crianças tiveram largo espaço para criação conjunta e individual, com a oportunidade de se expressarem corporalmente em pequenas melodias, canções e brincadeiras.

Para o Objetivo de Desenvolvimento e Aprendizagem “**EI03MUS.CG02c**” - **Manter o pulso constante nas métricas em 2/4 e 4/4**, os diálogos apresentaram aspectos majoritariamente “muito evidentes”:

**Quadro 4** - Descrição dos diálogos com as crianças referentes ao objetivo EI03MUS.CG01c.

M2AP1	M3AP1	M5AP1
O compartilhamento do pulso por meio do colo e das palmas é muito preciso, resultando em uma harmonização do cantar recorrendo aos nomes dos animais, objetos da história e dos gestos sonoros. (ME)	Durante o compartilhamento, o Grupo 1 necessitou de meu auxílio para a realização do canto, mas dividiu e adaptou perfeitamente os movimentos à letra da canção e ao pulso. (E)	Verbalmente, peço para os alunos fazerem o mesmo, o que não parece ter sido compreendido (exceto por duas alunas do Grupo 3 que passam a executar a proposta). Fez-se necessário a

		exemplificação sonora e corporal, recitando nome por nome [...] enquanto o restante da turma executava o pulso em semínimas e recitava seus nomes. <b>(E)</b>
--	--	---

Fonte: Santos (2020, p. 113-118).

A manutenção e percepção do pulso criam parâmetros de convenção e coletividade musical, fazendo com que elementos do som e do movimento sejam vivenciados, apreciados e compartilhados por todos os integrantes da prática pedagógica. Dessa forma, indo ao encontro dos processos ativos de ensino/aprendizagem musical, o pulso é compartilhado de forma corporal e cooperativa.

A partir das canções, histórias, textos e palavras, os alunos são convidados a compartilharem e transporem o pulso para partes do corpo, o que também auxiliaria o desenvolvimento da percepção rítmica, uma vez que esse material linguístico estaria disposto em uma métrica constante. No M2AP1, por exemplo, é possível observar uma naturalidade das crianças em reconhecerem o pulso compartilhado pela canção e transpô-lo para o corpo e gestos sonoros. Nos M3AP1 e M5AP1, observa-se a manutenção do pulso durante a recitação de palavras e textos provenientes de imagens, histórias e brincadeiras, com uma conexão corporal e uma posterior transposição para instrumentos de pequena percussão, evidenciando processos comuns às práticas pedagógico-musicais.

Para o Objetivo de Desenvolvimento e Aprendizagem “**EI03MUS.CG02d - Identificar, executar e explorar elementos de percussão corporal (palma, colo, sons com a boca, dentre outros)**”, os diálogos apresentaram aspectos majoritariamente “evidentes”:

**Quadro 5** - Descrição dos diálogos com as crianças referentes ao objetivo EI03MUS.CG02d

M2AP1
O compartilhamento do pulso por meio do colo e das palmas é muito preciso, resultando em uma harmonização do cantar por meio dos nomes dos animais, objetos da história e dos gestos sonoros [...] Apresento-lhes as novas personagens e objetos da história mediante imagens e ditado, sendo possível observar uma divisão rítmica bastante precisa por meio do canto e dos gestos sonoros. <b>(E)</b>

Fonte: Santos (2020, p. 113-118).

A percussão corporal (ou gestos sonoros) tem um amplo espaço nas práticas pedagógico-musicais, com algumas possibilidades para o desenvolvimento rítmico a partir da forte sensação tátil suscitada por essas práticas corporais, trazendo à tona a

transposição da sonoridade e nuances das palavras, o reconhecimento e exploração timbrística e o fazer musical coletivo (KEETMAN, 1974; PENNA, 2012). Durante os diálogos, foi possível observar no M2AP1, uma transposição natural do pulso para palmas e batidas no colo, assim como a percepção rítmica das palavras imprimidas nas sonoridades do corpo. Ainda que não identificados de forma verbal e conceitual, os gestos sonoros são comumente utilizados em práticas durante os jogos de mão, interações, danças, criações e práticas de ditado rítmico.

Para o Objetivo de Desenvolvimento e Aprendizagem “**EI03MUS.CG03b**” - **Conhecer, reconhecer, explorar e criar com elementos do movimento (relação interpessoal; relação espacial; qualidade; energia e nível)**, os diálogos apresentaram aspectos majoritariamente “evidentes”:

**Quadro 6** - Descrição dos diálogos com as crianças referentes ao objetivo EI03MUS.CG03b.

<b>M4AP1</b>
Um aluno do Grupo 4 intervém para mostrar sua ideia para a palavra “forte”, que consistia no enrijecimento dos músculos da face. Uma outra aluna do Grupo 4 decidiu se “esparramar” ao chão para simbolizar a palavra “fraco”. Desta forma, estabelecemos dois movimentos iniciais para a canção [...] Após as primeiras práticas, peço novas sugestões e transposições para partes do corpo, até que introduzo a melodia referente a esse momento e executo os movimentos de sentar, levantar e esparramar, planejados para esta atividade. (E)

Fonte: Santos (2020, p. 113-118).

A partir dos elementos do movimento, esse objetivo de aprendizagem teria por finalidade o desenvolvimento, exploração, criação e reconhecimento das diversas relações e qualidades corporais. Dessa maneira, por meio das ações pedagógicas brincantes e criativas, as crianças teriam a oportunidade de compreender e vivenciar relações interpessoais e espaciais, empregando seus corpos em práticas exploratórias.

No M4AP1, os alunos transpuseram as qualidades de “forte” e “fraco” em seus corpos, evidenciando a execução de movimentos de forma mais ou menos enérgica, e empregando essas características aos seus rearranjos e criações. Dessa forma, observamos que as crianças transpareceram conhecimentos acerca de elementos das relações interpessoais e espaciais tanto em momentos de brincadeiras convencionadas quanto no decorrer das práticas dedicadas à criação coletiva.

O Campo de Experiência “Traços, sons, cores e formas” destaca práticas pedagógicas voltadas ao âmbito das linguagens artísticas, dentre as quais a Música desempenha papel importante e relevante. Assim, a exploração e vivência a partir desse arranjo curricular propõem contextos criativos e expressivos na descoberta de grandezas

como o ritmo e a melodia. Partindo dos Objetivos de Desenvolvimento e Aprendizagem previstos no programa da disciplina e das práticas pedagógico-musicais com crianças de 5 anos, obtivemos os seguintes resultados:

Para o Objetivo de Desenvolvimento e Aprendizagem “**EI03MUS.TS01a**” - **Transpor e explorar o ritmo das palavras para instrumentos de pequena percussão**, os diálogos apresentaram aspectos majoritariamente “muito evidentes”:

**Quadro 7** - Descrição dos diálogos com as crianças referentes ao objetivo EI03MUS.TS01a

M5AP1	M6AP1
Dois alunos do Grupo 1 e três alunos do Grupo 2 marcavam o pulso com o instrumento de pequena percussão, e dividiam ritmicamente, entre agrupamentos de colcheia e semínima, seus nomes a partir do uso da voz. Os outros participantes transpuseram a rítmica de seus nomes e executaram os instrumentos de pequena percussão em uníssono, variando entre agrupamentos de colcheias e semínimas. (ME)	No Grupo 1, três alunos transpuseram o pulso para os instrumentos de pequena percussão, enquanto recitavam a rítmica das palavras provenientes das imagens. Os outros três integrantes transpuseram de forma exata a rítmica das personagens e objetos. No Grupo 2, todos os alunos transpuseram para os instrumentos de percussão o pulso em semínimas, enquanto cantavam de forma clara e fluida a rítmica das palavras. Por meio de um pulso compartilhado, os alunos executaram seus instrumentos e cantaram sem deslocamento na fala, atribuindo às imagens divisões rítmicas próprias (ME).

Fonte: Santos (2020, p. 122-128).

Ao considerarmos os M5AP1 e M6AP1, é possível observar uma consciência rítmico-corporal e rítmico-linguística por parte das crianças, que imprimem essa percepção nos mais variados instrumentos de pequena percussão. As práticas citadas vão ao encontro do processo corpo/instrumento, promovendo um desenvolvimento holístico, interativo e criativo do conhecimento musical.

Outro elemento importante observado foi a naturalidade com a qual as crianças se relacionaram com palavras de seus cotidianos, resgatando parte de seus repertórios literários em prol da musicalidade. Esse processo, além de ser um eixo natural de aproximação musical, abre portas para uma abordagem acerca da notação musical, conforme apresentado por Keetman (1974).

Os instrumentos de pequena percussão também apareceram como objetos muito acessíveis às crianças, que se divertem ao explorá-los, tocá-los e ao criarem com o uso desses artifícios. A partir de uma técnica bastante elementar, os alunos puderam explorar timbres, intensidades e transparecer seus sentidos rítmicos.

Para o Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento “**EI03MUS.TS02d**” - **Reconhecer e explorar qualidades do som (altura), por meio de jogos e brincadeiras musicais**, os diálogos apresentaram aspectos majoritariamente “pouco evidentes”:

**Quadro 8** - Descrição dos diálogos com as crianças referentes ao objetivo EI03MUS.TS02d.

MIAP1
Sentados em roda, os alunos ouvem e participam atentamente da história, sendo introduzidos ao <i>leit motiv</i> do jacaré por meio do canto e do acompanhamento harmônico de um violão. Os alunos, exceto um integrante do Grupo 2, passam a cantar em conjunto logo após a primeira exposição, demonstrando uma precisão rítmica e afinação de alturas por meio de duas alunas do Grupo 1, um aluno e uma aluna do Grupo 2. (PE)

Fonte: Santos (2020, p. 122-128).

Não desenvolvemos ou evidenciamos práticas específicas no campo do solfejo e percepção melódica. Entretanto, a partir de relatos e propostas é possível observar um processo que caminha da percepção das nuances da fala até a nomeação e conceituação de intervalos melódicos. Para as práticas desta faixa-etária, não ficaram evidentes aspectos e caminhos da percepção de alturas. Entretanto, os alunos tiveram acesso a um repertório vocal satisfatório com canções e peças pentatônicas que reduziriam o número de intervalos melódicos e facilitariam a identificação das notas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesse momento, temos a clareza de que o estudo apresentado é um recorte do cotidiano da Educação Infantil, um momento particular deste processo amplo das infâncias, suas vivências e aprendizagens musicais. Assim, não foi nosso objetivo verificar e relatar acerca das necessidades pedagógicas das crianças da faixa etária estudada, mas sim, um objeto de investigação centrada nas aprendizagens musicais e sua articulação com os documentos oficiais. Nesse sentido, a partir das vivências e processos holísticos e dos preceitos de uma Educação Musical ativa, foi possível constatar um número razoável de experiências ligadas à interatividade, ao autoconhecimento, à coletividade e à inventividade, indo ao encontro das características brincantes e espontâneas da criança.

Sob um olhar mais amplo, os Campos de Experiências delineados pela BNCC (BRASIL, 2017) foram promovidos pelas práticas pedagógico-musicais neste contexto, destacando ainda sua relevância para o desenvolvimento integral da criança. Por consequência, em conjunto com todas as experiências providas pelo ambiente da Educação Básica, a aula de Música e todo o universo pedagógico que a permeia, é parte importante para esta etapa educacional, conforme suscitado pelo novo documento

normativo e por investigações sobre o tema. Com todo o repertório corporal infantil, proveniente de suas experiências, explorações e brincadeiras, o campo “Corpo, gestos e movimentos” foi amplamente abordado durante as práticas criativas, fruitivas, autoformativas e estéticas. A conexão entre Música, poesia e movimento, intrínseca à abordagem *Orff-Schulwerk*, encontra no contexto infantil um ambiente rico e natural de vivência artística. Considerando os elementos e grandezas sonoras apresentados de forma ativa, criativa e participativa, o campo “Traços, sons, cores e formas” demonstrou-se promovido a partir da exploração e investigação das crianças, que naturalmente transpuseram e imprimiram sons e ritmos de seus repertórios para os instrumentos, dinâmicas em grupo, danças e brincadeiras.

Este estudo pôde revelar algumas conexões e diálogos entre as práticas e os Campos de Experiências da BNCC, contribuindo para novas contextualizações e discussões a partir deste referencial. Posto isso, acreditamos que pesquisas e investigações futuras centradas na temática “Música e Movimento na Educação Infantil” são primordiais para reflexões ainda mais aprofundadas do novo documento normativo e seus arranjos curriculares baseados na experiência e vida cotidiana da criança.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.

BODGAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e métodos**. Tradução de Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. **Crítérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais da criança**. Brasília: 1995.

BRASIL. Ministério da Educação e Desporto. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Campos de experiências: efetivando direitos e aprendizagens na educação infantil**. São Paulo: Fundação Santillana, 2018.  
Disponível em: <<http://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/04/Campos-de-Experi%C3%A2ncias-PDF-interativo-2.pdf>>. Acesso em: 17 dez. de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Indicadores da qualidade na Educação Infantil**. Brasília: 2009.

CUNHA, J.; CARVALHO, S.; MASCHAT, V. **Abordagem Orff-Schulwerk: história, filosofia e princípios pedagógicos**. Aveiro: UA Editora, 2015.

FONTEERRADA, M. **De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação**. 2ª ed. São Paulo: Editora UNESP, 2008.

GOODKIN, D. **Play, sing and dance: an introduction to Orff-Schulwerk**. 3ª ed. Nova Iorque: Schott Music, 2013.

KEETMAN, G. **Elementaria: first acquaintance with Orff-Schulwerk**. Tradução de Margaret Murray. Londres: Schott Music, 1974.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. Rio de Janeiro: Editora Pedagógica e Universitária, 2013.

PENNA, M. **Música(s) e seu Ensino**. 2ª ed. Porto Alegre: Editora Sulina, 2012.

PORCHER, L. **Educação Artística: luxo ou necessidade?** Tradução de Yan Michalski. 7ª ed. São Paulo: Summus, 1982.

QUEIROZ, L. R. S. **Escola, cultura, diversidade e educação musical: diálogos da contemporaneidade**. Intermeio: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação, Campo Grande, v. 19, n. 37, p. 95-124, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufms.br/index.php/intm/issue/view/183>>. Acesso em: 17 dez. de 2020.

SANTOS, C. L. S. **Música e movimento na Educação Infantil: diálogos possíveis e conexões entre a Base Nacional Comum Curricular e práticas pedagógicas com crianças de 5 anos a partir da perspectiva da abordagem Orff-Schulwerk**. 2020. 148f. Dissertação (Mestre em Educação: Docência para a Educação Básica) – UNESP, Faculdade de Ciências, Bauru, 09 dez. 2020.

SOUSA, A. **Educação pela Arte e Artes na Educação: bases psicopedagógicas**. Lisboa: Edições Piaget, 2003.

TERRA, A. **E o dente ainda doía**. São Paulo: Editora DCL, 2012.